

**O IMPACTO DA CRISE
AMBIENTAL NAS
CIDADES: OS CASOS DE
PORTO ALEGRE, SP E
RECIFE**

8 de maio de 2024

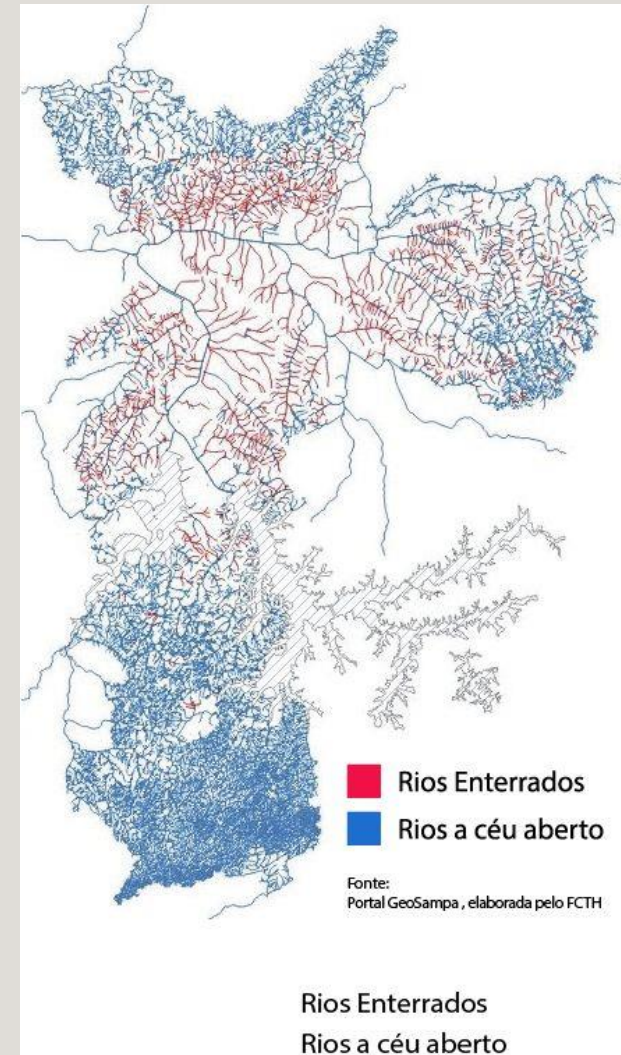
BRASIL 2040

- O relatório “Brasil 2040: cenários e alternativas de adaptação à mudança do clima”, encomendado em 2014 pela gestão de Dilma Rousseff, do PT, apresentava resultados dramáticos
- Elevação do nível do mar, mortes por onda de calor, colapso de hidrelétricas, falta d’água no Sudeste, piora das secas no Nordeste e o aumento das chuvas no Sul



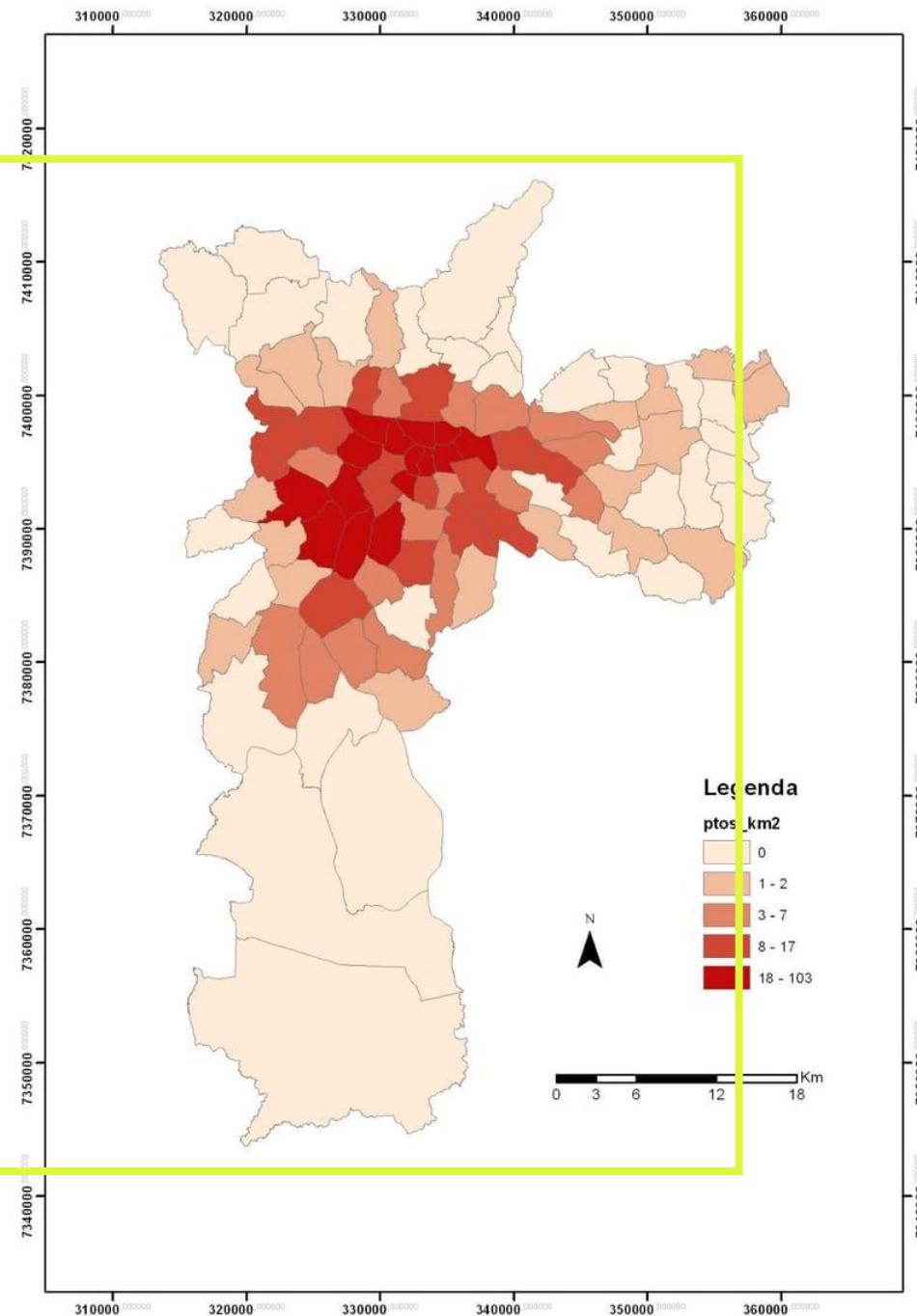
Brasil
20°40°

SÃO PAULO

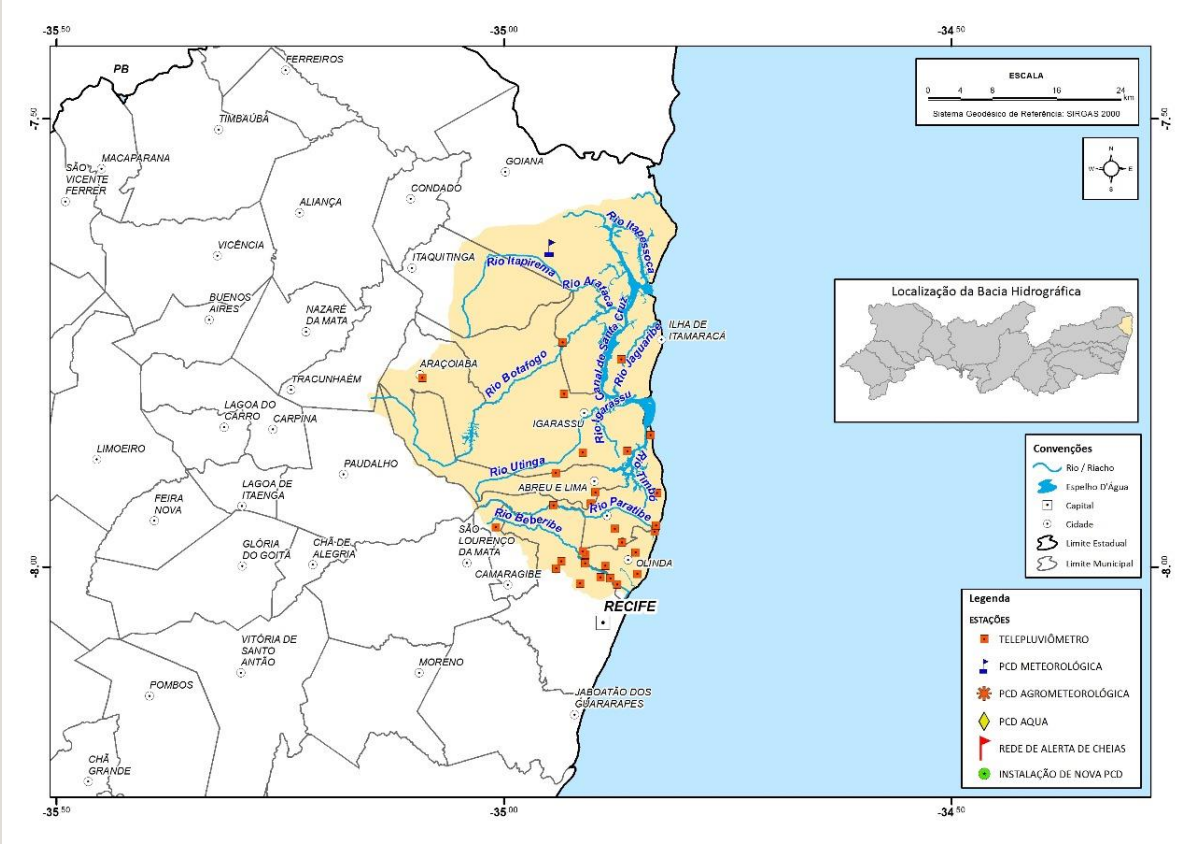


ÁREAS DE ALAGAMENTO EM SÃO PAULO

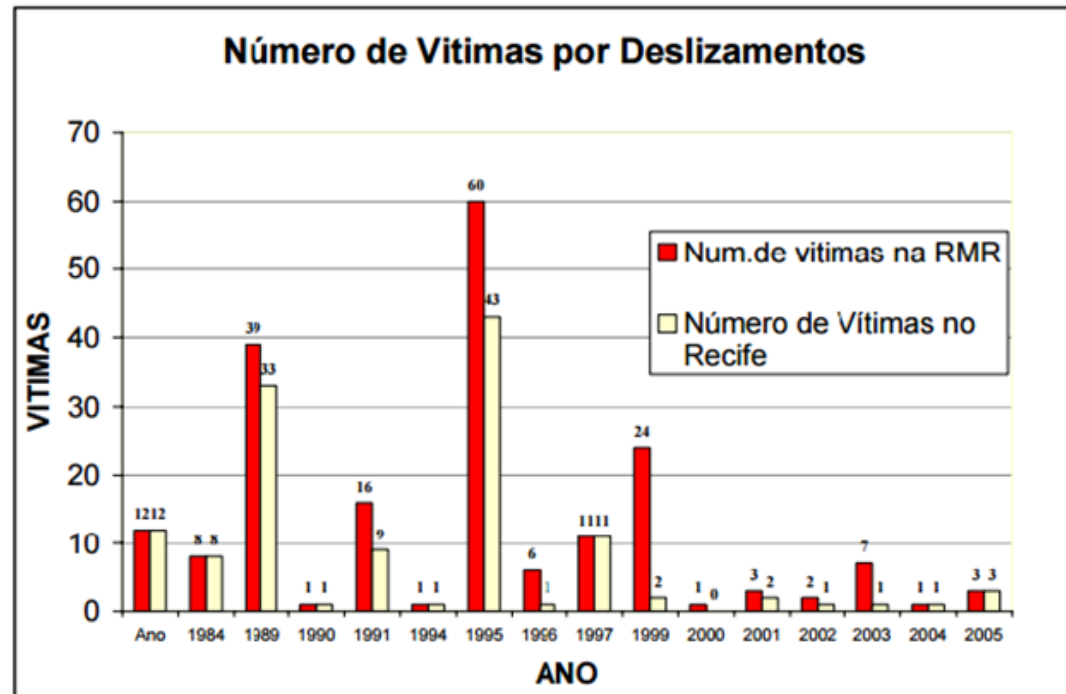
- A zona oeste lidera o ranking de pontos de alagamentos na cidade de São Paulo, segundo levantamento do CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências)
- A zona sul ocupa o segundo lugar no levantamento feito entre 2013 e 2014, com seis pontos de alagamentos, seguida da leste, que tem cinco locais considerados críticos



RECIFE



DESLIZAMENTOS 1984-2005



ENCHENTES ATINGEM POPULAÇÃO POBRE

- Em Recife a ocupação das áreas de morros se deu em geral pelas populações de baixa renda. Devido as grandes enchentes que ocorreram no final da década de 1970
- Segundo dados da Prefeitura da Cidade do Recife (PRR) 30% da população do município vive em áreas de morros



O IMPACTO DA CRISE CLIMÁTICA EM RECIFE

Recife ocupa a 16ª posição do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas

O litoral da capital de Pernambuco possui 45% de sua área classificada como de alta vulnerabilidade, rapidamente atingida por mudanças no nível do mar

80% das construções urbanas estão a menos de 30 metros da linha costeira e estão abaixo de 5 metros de altura

A projeção de aumento de risco de inundações até 2040 é de 68,44%

O engenheiro florestal Marcos Leandro Kazmierczak sugere que várias das tragédias que marcaram o RS nos últimos anos eram evitáveis

Adverte sobre o aumento progressivo e prejudicial na temperatura do Rio Grande do Sul, prevendo que essa situação esteja muito agravada até 2040

O cenário provável é justamente o mais pessimista: aumento significativo no volume de chuvas e dias com precipitação mais intensa, além de crescimento da temperatura máxima

Projeto Elos 2022: em 74% dos municípios da Região Sul, a equipe de Defesa Civil é composta por apenas uma ou duas pessoas, apresentam grande déficit de equipamentos e são próximas de grandes rios

Muitas das localidades inundadas pertencem a áreas de preservação permanente, cidades construídas em pontos de alto risco, que não deveriam ser ocupadas justamente pelo risco de cheia dos rios

REGIÃO SUL

ATERROS EM RECIFE

- Cidade cresceu aterrando mananciais, prática que remonta à época do domínio holandês, no século 17 e continua até hoje
- : No bairro do Jiquiá, Zona Oeste da cidade, por exemplo, moradores denunciam que caminhões carregam entulhos e metralhas para aterrar o manguezal e levantar construções irregulares

Antes e depois dos aterros



1648 Os mapas elaborados pelo arquiteto José Luiz Mota Menezes mostram o avanço da cidade sobre os mananciais. Os pontos vermelhos são de construções



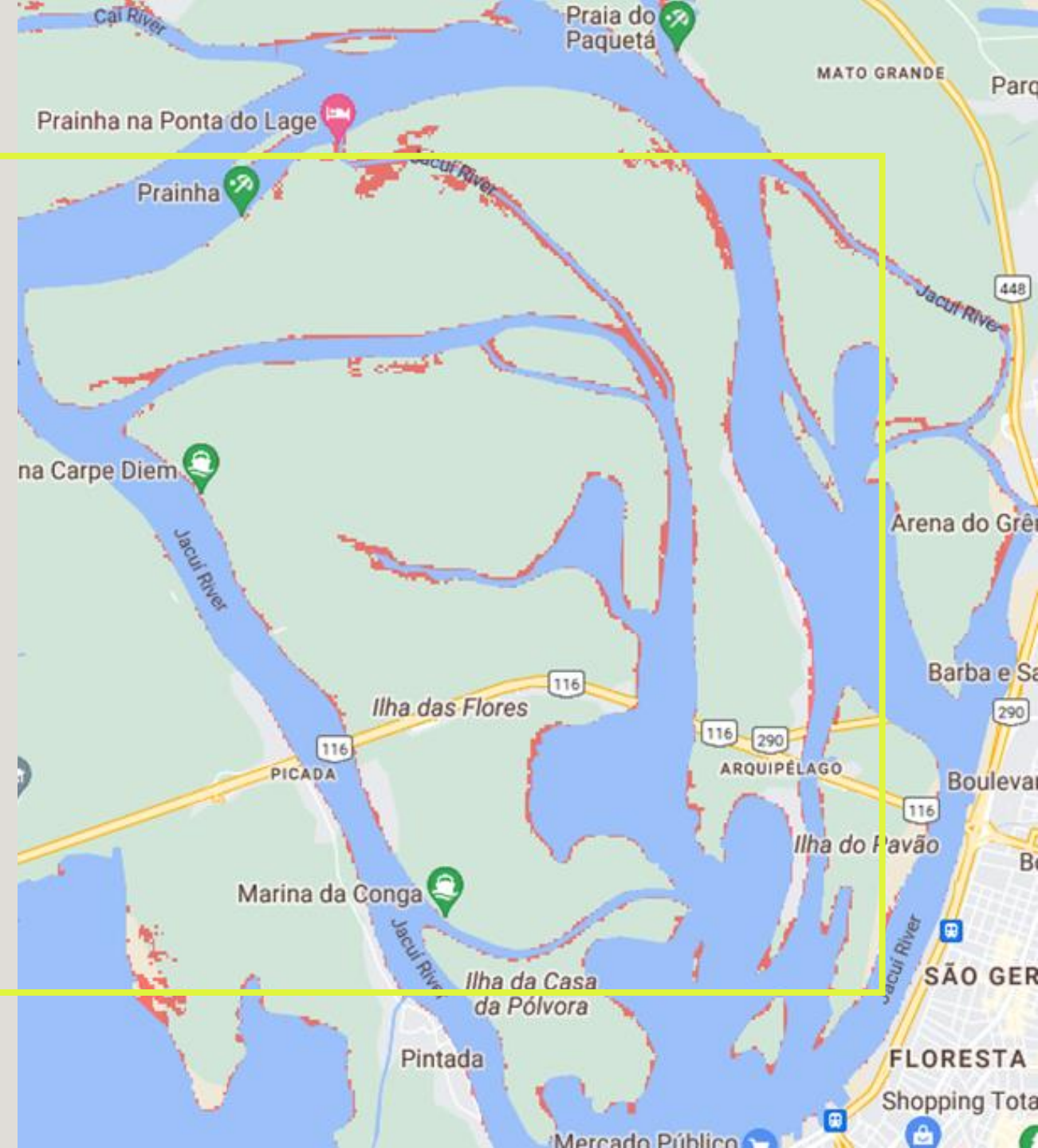
1840 Neste mapa é possível perceber a multiplicação das construções na cidade. A ocupação na capital avança para as áreas dos Coelhos, Cabanga e Afogados.



1932 O crescimento da cidade sobre áreas aterradas é nítido. Na década de 1930, a taxa de urbanização do Recife era de aproximadamente 30%. Hoje é de 90%.

PORTO ALEGRE

- Segundo gráfico da Climate Central, caso haja manutenção nas mudanças de temperatura no Rio Grande Sul dentro dos próximos 16 anos, em 2040, todo o Bairro Arquipélago, na Capital, estará inabitável, ocupado pelas águas do Guaíba



RELEVO É CHAVE PARA ENTENDER INUNDAÇÃO EM POA

- Inundação na capital pode ser compreendida olhando o relevo da região
- Porto Alegre está numa planície
- Lago Guaíba é confluência de 5 rios que descem de pontos mais altos

